

## RESENHA

COGO, D.; TEIXEIRA, R. T. (Orgs.). *Guia de cinema e migrações transnacionais*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018.

Maria Helena Rocha Antuniassi<sup>1</sup>

A obra em questão é o resultado de um trabalho conjunto entre dois grupos de pesquisas credenciados pelo CNPq: GRUDES voltado aos estudos e pesquisas sobre os “Desdobramentos Simbólicos do Espaço Urbano nas Narrativas Audiovisuais” do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCOM-Tuiuti) e DESLOCAR dedicado a pesquisas sobre os temas da “Interculturalidade, Cidadania, Comunicação e Consumo” no âmbito da Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (PPGCOM-ESPM) que se uniram tendo por objetivo não somente despertar nos leitores a reflexão sobre as interfaces entre cinema e migrações internacionais, mas ultrapassá-las levando-os a ações de intervenções sociais e educativas inspiradas nos problemas sociais mostrados e discutidos nas citadas interfaces.

Guiados por seus objetivos, os pesquisadores analisaram e discutiram um grande número de filmes voltados para a temática em questão, entre os quais foram selecionados cerca de 40 filmes centrados em experiências migratórias internacionais, sob perspectivas antropológicas, sociopolíticas e indenitárias, tendo em vista os problemas vivenciados pela humanidade na contemporaneidade e colocados em discussão sobretudo a partir dos anos 90 do sec. XX.

Para a citada seleção foram convidados a opinar um grande número de colegas pesquisadores/as e ativistas ligados aos movimentos migratórios nacionais e internacionais,

Após a seleção, esses colaboradores foram convidados a descrever, narrar e interpretar os citados filmes, com toda a liberdade e profundidade de análise, propiciadas pelas suas experiências de reflexão e/ou intervenção no campo migratório. São essas análises e reflexões que compõem o conteúdo desta interessante e criativa obra agora comentada.<sup>2</sup>

Os filmes selecionados foram produzidos em diferentes países, a maior parte na Europa em diferentes parcerias:

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. Livre Docente (UNESP/campus de Botucatu), membro da diretoria do CERU/NAP/USP.

<sup>2</sup> Neste texto, os filmes e respectivos comentários aparecem na mesma ordem em que estão no livro em questão, agrupados (por nós) tendo em vista os países em que foram produzidos)

<b>Filme Ano</b>	<b>Países</b>
- ALBERGUE ESPANHOL 2002	França, Espanha
- BONECAS RUSSAS 2005	França, Reino Unido
- O ENÍGMA CHINS 2013	França, Bélgica e Estados Unidos
- APENAS UM BEIJO 2004	Reino Unido, Bélgica, Espanha
- BALSEROS 2002	Espanha
- BEM-VINDO 2009	França
- EN LA PUTA VIDA 2001	Espanha, Bélgica
- FLORES DE OTRO MUNDO 1999	Espanha
- FOGO NO MAR 2016	França, Itália
- ILEGAL 2010	Bélgica, Luxemburgo
- O ÓDIO 1995	França
- LISBOETAS 2004	Portugal
- NESTE MUNDO 2002	Reino Unido
- O SILENCIO DE LORNA 2008	Bélgica, França, Itália, Alemanha
- PÃO E ROSAS 2000	Espanha, Itália, Suíça
- QUE MAL EU FIZ A DEUS? 2014	França
- SAMBA 2014	França
- UM PROFETA 2009	França, Itália

Torna-se interessante ressaltar que os três primeiros filmes citados fazem parte da trilogia do diretor francês Cedric Klapisch, que narra a trajetória do personagem Xavier, como cidadão do mundo, de seus 20 aos 40 anos, desde estudante em intercâmbio, depois turista e trabalhador nos vários países da Europa, até imigrante ilegal nos Estados Unidos. Descrevendo a experiência de vida de Xavier, o autor reflete com profundidade as noções de cidadania e identidade, tendo em vista o fato que as fronteiras não estão abertas da mesma maneira, para todos os cidadãos e, conseqüentemente, as oportunidades de inclusão social são diferenciadas. Ao deixar a Europa e entrar como imigrante nos Estados Unidos, Xavier, o cidadão francês,

fica chocado com a diferença do tratamento dado aos estrangeiros (seu status no momento) e faz uma reflexão que, de certa forma, choca o leitor *“Um estrangeiro chega aos Estados Unidos, e tem de encarar algo muito desagradável: é assim, se vê não fala inglês muito bem, você logo se sente como uma espécie de retardado, e todos se esforçam para descer ao seu nível. Além disso... sentia que o cara para quem ele olhava, não era eu”*.

A narrativa da convivência e peripécias dos personagens nos três filmes, dá ao autor a oportunidade de discutir e nos levar à discussão sobre a noção de identidade, multiculturalismo, alteridade e diferença, propondo questões que demonstram como *“as nacionalidades não podem ser generalizadas e vistas de modo estereotipado”* como acontece em nossa atual sociedade internacional.

Os demais filmes europeus, embora nos coloquem em cenários os mais diferentes como Cuba, México, Turquia, não fogem dessa proposição ao narrar as pressões sociais a que são submetidos os cidadãos/as em seus deslocamentos de uma parte a outra do mundo, tendo em vista suas expectativas e realidade.

<b>Filme Ano</b>	<b>Países</b>
_ EN LA PUTA VIDA 2001	Uruguai, Argentina, Espanha, Bélgica
- LA JAULA DE ORO 2013	Espanha, México
- LA NOIRE DE... 1966	França, Senegal
- UM PASSAPORTE HÚNGARO 2004	Bélgica, França
-NADA 2001	Cuba, França, Espanha, Itália
- NESTE MUNDO 2002	Reino Unido
- O TEMPÊRO DA VIDA 2003	Grécia, Turquia
- TERRA ESTRANHA 2015	Irlanda, Austrália
- UMA NOITE 2012	Reino Unido, Estados Unidos, Cuba

Não podemos deixar de ressaltar os filmes produzidos unicamente por brasileiros ou em parceria com diversos países, seja na Europa ou na América Latina, que são citados e analisados neste livro.

<b>Filme Ano</b>	<b>Países</b>
- ALÉM DA ESTRADA 2010	Uruguai, Brasil
- ELENA 2012	Brasil, Estados Unidos
- ESTIVE EM LISBOA E LEMBREI DE VOCÊ 2015	Brasil, Portugal
- JEAN CHARLES 2009	Inglaterra, Brasil
- A SAÍDA E A FUGA 2013	Brasil
- LAURA 2011	Brasil, Estados Unidos
- MEUS PAIS 2011	Brasil
- PRAIA DO FUTURO 2014	Brasil, Alemanha
- TERRA ESTRANGEIRA 1995	Brasil, Portugal

É interessante ressaltar que o primeiro filme da lista, ambientado sobretudo em Montevideu, não aborda a questão migratória. Autor e diretor constroem situações que levam o espectador a refletir sobre os encontros e desencontros que acontecem nas situações de mobilidade espacial; explorando superficialmente questões raciais e de gênero.

Os demais filmes, com exceção da história de Jean Charles (muito comentada por ocasião de seu assassinato), contam histórias que levam a reflexões sobre migração, tráfico de pessoas e prostituição, isto é, sobre a prostituição e o mercado transnacional do sexo. Os comentaristas desses filmes se referem ao fato de que o aumento de mulheres brasileiras envolvidas no tráfico de prostituição para os países europeus (bastante comentado nos meios de comunicação, sobretudo na televisão), propiciaram e reforçaram os estereótipos sobre a sensualidade e disponibilidade sexual das mulheres brasileiras, até os dias atuais na Europa.

Abaixo são citados alguns filmes latino-americanos, sobretudo argentinos, que não foram comentados até o momento.

<b>Filme Ano</b>	<b>Países</b>
- BOLÍVIA 2001	Argentina, Países Baixos
- LA SALADA 2014	Argentina

- MARIA CHEIA DE GRAÇA 2004	Colômbia, Estados Unidos, Equador
- UM CONTO CHINÊS 2011	Argentina, Espanha

Esse conjunto de filmes latino americanos, através das situações vividas pelos personagens, homens e mulheres, procura mostrar a complexidade das situações vividas pelos imigrantes, que muitas vezes, solitário, longe da família, enfrenta a discriminação no seu lugar de trabalho, maus tratos e perseguição da polícia no âmbito da sociedade e ainda se vê obrigado a aceitar as humilhações, compreendendo a facilidade com que pode ser substituído por outro imigrante que viverá as mesmas circunstâncias.

A Salada, o cenário do filme, é uma grande feira situada na zona sul de Buenos Aires. Através da vivência de seus personagens, um pai, duas filhas coreanas e um jovem boliviano, o autor privilegiando espaços protótipos da imigração, como pequenos negócios familiares, procura mostrar um contexto de sincretismo sociocultural em que vivem os personagens e que ele tão bem conhece, sendo filho de imigrantes taiwaneses.

Os autores do livro ressaltam o fato de que, as situações de incerteza do presente e do futuro e a perda do passado, vividas pelos personagens, leva os espectadores à nostalgia.

“Maria Cheia de Graça” se destaca no conjunto de filmes em questão, pelo fato de abordar o protagonismo feminino no processo de imigração e, conseqüentemente, discutir as contradições das situações vividas pelos imigrantes, nesse caso, privilegiando as dificuldades específicas das mulheres imigrantes ressaltando, especialmente, os temas de identidade e memória.

Finalizando os comentários, nos referimos aos filmes produzidos fora da Europa e Américas:

<b>Filme</b> <b>Ano</b>	<b>Países</b>
- FELIZES JUNTOS 1997	Hong Kong, Japão, Coreia do Sul
- MEMÓRIAS DE XANGAI 2010	China

O primeiro filme narra a história de dois rapazes habitantes de Hong Kong que são namorados e vão passar férias em Buenos Aires, deixando sua cidade em um importante momento histórico, com a passagem do domínio britânico para a gestão chinesa em 1997. A

trama relata a relação amorosa conturbada do casal e as vicissitudes originadas pela necessidade de levantar recursos para a volta, em que um se torna porteiro de uma casa de tangos e o outro se dedica à prostituição, o filme então focaliza a solidão, os desencontros de uma vivência em desterro e de amores fracassados. Conforme palavras do comentarista “*A bela e dura mensagem de dor não tem tradução possível – salvo pela música de Astro Piazona, parte substancial da trilha sonora de Felizes Juntos, filme dramático e soturno como o tango*”.

O filme Memórias de Xangai é um documentário que retrata a cidade através de relatos de pessoas nascidas ou que lá passaram períodos de suas vidas. Suas memórias compartilhadas no filme mostram a China no sec. XX, vivendo as grandes transformações dos sistemas político e socioeconômicos em que o conflito de ideais propiciam a separação de famílias, dando origem a violências com a repressão de determinados estilos de vida, que levam a uma significativa imigração, sobretudo para Taiwan e Hong Kong.

Ao comentar como eram acolhidos esses imigrantes nos países de destino, o comentarista narra uma parte da história dos chineses no Brasil e o debate suscitado por essa chegada desde o final do sec. XIX, até os dois períodos de maior fluxo imigratório, na segunda metade do sec. XX, entre as décadas de 50 e 90. Hoje, os registros de chineses no Brasil chegam a quase 49 mil, considerada a oitava nacionalidade mais numerosa, grande parte vivendo no município de São Paulo. Ao se referir a esses fatos de nossa história e a imigração chinesa, o comentarista lembra como os mesmos ainda são pouco estudados.

Finalizando, ‘aqueles que se interessam pelo tema da imigração e gosta de cinema, recomendo, enfaticamente, o livro e os filmes. Os que assisti preenchem as expectativas.